

ESTA PAGINA É DEDICADA À 'PORCARIA' VALLADA



**Vae de negro toda a pagina!
Quiz desenhar, nada fiz!
— As duas mãos não são muito
só p'ra tapar o nariz !...**

LOPES CARDOSO

PROPRIETARIO E REDACTOR DO «DIARIO DE NOTÍCIAS» DA BAHIA



A par da magua que nos afflige, ao vêr affastar-se de nós um homem honesto, um caracter são, e um thesoiro intellectual como Lopes Cardoso, fica-nos ao menos a consolação de que elle vae continuar a enobrecer o nome portuguez no estrangeiro, aonde, se aferirem pelas d'elle as virtudes dos seus compatriotas, nos tomarão por um povo modelo — que infelizmente não somos...

Lopes Cardoso é o que, em phrase velha, se chama um portuguez ás direitas, muito estimado e muito considerado no Brazil e em quem os seus compatriotas encontram sempre um amigo dedicado e um valiosissimo auxiliar. Boa viagem... E até á vista!

CHRONICA



Presentemente, o officio de chronista não é apenas difficil, é impossivel.

As difficuldades produzidas pela escassez do assumpto, vá, que se aplanam com mais ou menos boa vontade.

Pede-se a qualquer amigo que faça uma travessia africana, roga-se a algum cavalheiro que seja Mattos Lobo uma vez na vida, supplica-se ao sr. Hintze que faça generaes de divisão os guardas das sentinas e contra-almirantes da armada os inquillinos da Penitenciaría, implora-se ao sr. Bailio que continue no seu officio, e ahi temos nós já quatro bellos assumptos, um heroico, outro tragico, um grotesco e outro porco.

De que serve, porém, tão valioso cabedal de factos, se o publico indifferente vai receber tudo com um bocejo, desde a heroicidade do explorador ate ás porcarías do sr. Bailio?!

Chronista n'esta terra, equivale a ser luveiro n'um paiz onde os animaes não tivessem pelle e todos os habitantes fossem manetes!



Chegam os exploradores e tudo acode em festival a recebê-los.

Muita bandeira desfraldada, muito povo pelas ruas, muito callo feito em borra, muito azeite de purgueira scintillante, muita festa para a festa, um enthusiasmo de praça de toiros, um patriotismo de *menina gorda*, mas, quando chega o momento de *trocá-los em miudos* todo esse enthusiasmo e todo esse patriotismo, que parecia ser da *gemma*, averigua-se que era apenas da *clara* de que se fazem as farofas!...

A subscripção iniciada para a compra do livro de Capello e Ivens, que representaria inquestionavelmente a manifestação nacional de mais expressivo e alevantado alcance, pegou-se das pernas como um sendeiro de fanico a entrada d'uma rampa!

Ricos e pobres fecham-se em copas, todos á espera do que os outros hão de fazer!

O rico não compra a menos uma inscripção de assentamento, das que usa adquirir todos os semestres na Junta do Credito Publico.

O pobre não bebe a menos um decilitro de vinho tinto, dos que costuma *enxugar* todas as noites na taberna da Gargamallo.—Indifferença!...



Aos chefes da tropa fandanga aduaneira foi conferida como se esperava a graduação de officiaes.

Ouvimos para ahi dizer que algum ou alguns dos modernos officiaes haviam direito á patente pelo seu longo tirocinio nas estradas como capitães de quadrilhas destemidas.

O distinctivo do *galão metalico* tinham-n'o elles conquistado honradamente.

A duvida consistia apenas sobre se o *galão* devia cingir o pulso, pondo-os ao serviço da fiscalisação, se rodear o tornozello, mandando-os para as obras publicas do Ultramar...

O governo opinou pelo pulso, naturalmente porque lhe occorresse o ditado «moleiros sêmos, na estrada andêmos...»

A proposito d'esta enxertia feita pelo governo no corpo do exercito e da armada, andam para ahi os jornaes a berrar, cõr de doce de tijolo de indignação!

Mas a verdade é, comtudo, que, nem as *pêras* dos officiaes do exercito nem os *cachos* dos officiaes de marinha, se magoaram com a enxertia!

A indignação está toda nos jornalistas...

Se o governo tivesse enxovalhado a corporação dos jornalistas, veríamos a officialidade arrancar metade das espadas, ao passo que o jornalismo se conservaria indifferente, de penna espetada na orelha.

Como o enxovalho cahiu sobre a officialidade, são então os jornalistas que rugem de indignação pelos bicos da penna fóra, emquanto os officiaes bocejam fastidiosamente, não se importando do que lhes vai por casa!...

Está provado que a coisa que nos preoccupa mais profundamente é a dignidade... dos visinhos...

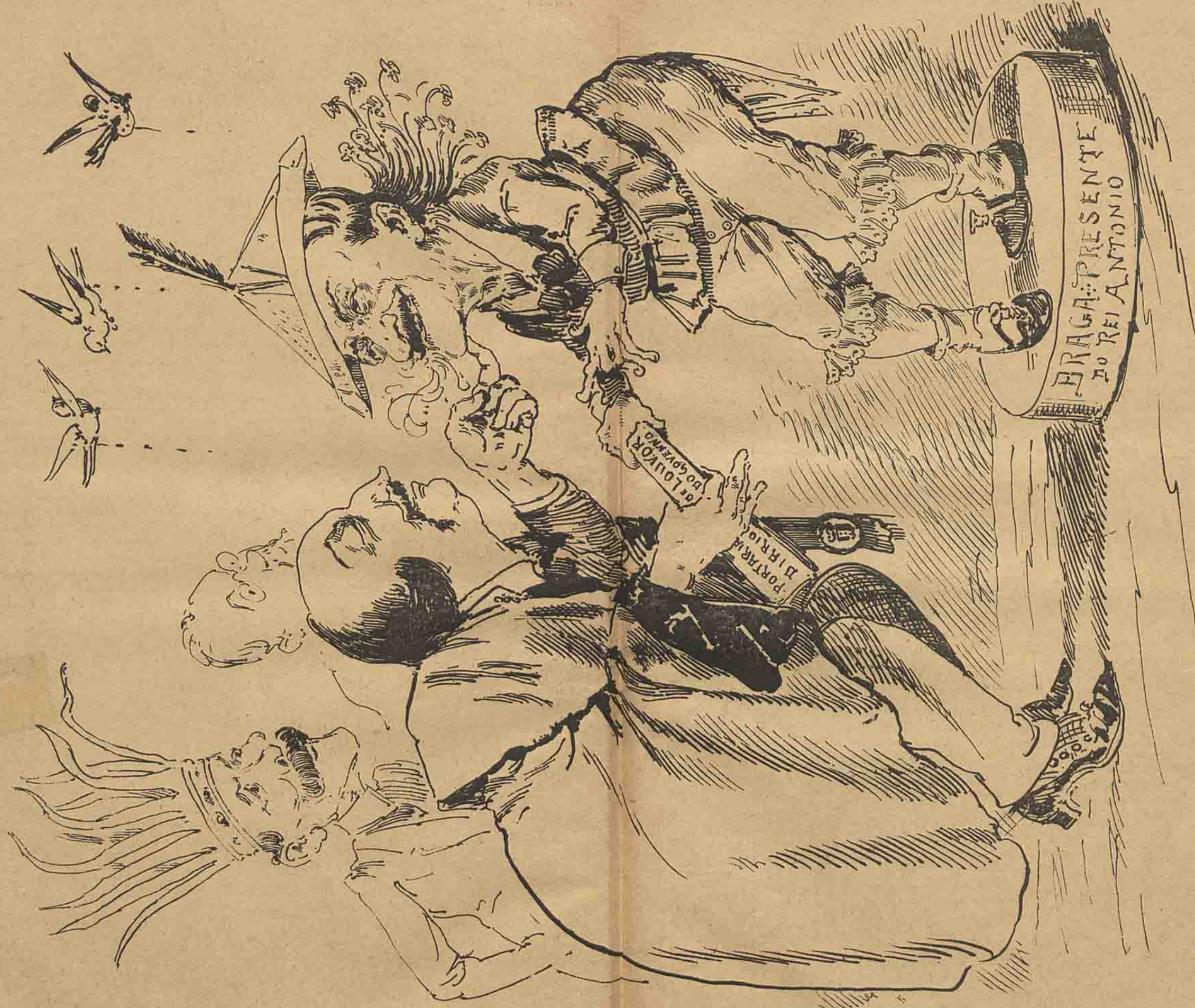


Quando toda a gente soletrava dia a dia o *Diario do Governo*, esperando encontrar ali a portaria de demissão do sr. Bailio, pela indecencia dos seus actos, pela sua incapacidade de magistrado civil, e pela má figura que fez com a publicação do seu recente *manifesto*, —isto é, posto no olho da rua por indecente, incapaz e má figura;— quando toda a gente esperava encontrar a portaria da demissão, dá de chapa com uma portaria de louvor, subscriptada ao mesmo augusto Bailio e subscripta pelo mais augusto senhor!!!

O *Diario do Governo*, que até ao presente fóra uma folha muito util, para embrulhar kilogrammas de asucar, acaba de annullar essa unica utilidade, porque nenhum confeitiro quererá ver aquelle artigo perder as suas qualidades dulcificantes, adquirindo em troca o sabor caracteristico por onde um celebre boticario descobriu o ingrediente de que se compunham umas extravagantes pilulas...

O caso produziu para ahi uma certa surpresa em toda a gente, excepto na pessoa do agraciado, porque

BREJEIRADA



RAPHAEL DO VALLE FIGUEIRA

— Quem é que dá uma porcariazinha de louvor ao seu «menino?»
Quem é?...
(Ballo:) — E' o Brejeirão...

esse bem sabia que, mediante o parafuso politico que o atarracha ás boas graças do ministerio, a folha official havia, mais tarde ou mais cedo, de apanhar nas bochechas com aquelle esgarro ignominioso.

A questão foi de tempo, paciência—e cuspo... como succede com todos os esgarros...

Lastimamos apenas que as pessoas que lêem portuguez não sejam todas *tatibitatis*—como aquelle personagem do *Doutor Sovina*, que não pronunciava os *r r*—afim de que a pronuncia de toda a gente fizesse a errata justiceira a que tem direitos garantidos a tal—
PORTARIA DE LOUVOR...



As eleições camararias já não veem longe.

Mercê, porém, da indiferença a que anteriormente nos referimos, ninguém quer saber de semelhante coisa.

As unicas pessoas interessadas são os actuaes camaristas.

Esses começam já a estender a réde para a safra da popularidade.

Os contos por conta do ultimo emprestimo, já lá vão, com toda a certeza.

Aquillo, foi manteiga—em nariz de vereadores...

A' falta de mais d'aquella coisa com que se compram não só os melões como os votos dos eleitores, a camara municipal não se poupa a esforços intellectuaes nem a despesas de tinta preta, afim de captar as boas graças dos munícipes que botam lista.

Expliquemos.

O processo das bandeiras encarnadas, fluctuando aqui e além, em varios pontos da cidade e como que indicando o começo de obras e melhoramentos importantes, está já muito sedição: presentemente ninguém corre a bandeiras...

Além d'isso, a camara não tem dinheiro nem para a compra das bandeiras...

Vac d'ahi lembrou-lhe então o expediente de angariar sympathias, alterando os nomes das ruas, ao sabor dos influentes eleitores e da predilecção publica.

As ruas Capello, Ivens, Serpa Pinto e Anchieta foram as primeiras iscas de popularidade atiradas ao cardume dos eleitores patrióticos.

Depois, para lançar a fissa do reconhecimento ao peixe Santo Ambrosio, que é atum graúdo e traz sempre de companhia boa sucia de atuados, a camara manda pincelar o nome da rua que deu o titulo ao visconde, sendo agora o visconde quem dá a nomenclatura da rua...

O processo é simples como uma donzella de fora de portas e economico como o sr. conde de Mesquitella...

Com dez réis de pós de sapatos e meia duzia de letras a tinta branca paga-se o voto do visconde e toda a sua influencia eleitoral.

Recommendamos este processo das tintas aos partidos de todas côres politicas.

Uma vez adoptado pelos diversos grupos, como arma de combate e em substituição do tradicional carneiro com batatas, o suffragio poderá passar a denominar-se:

ELEIÇÕES Á PINCELADA...



O sr. governador civil, que se tem mostrado um Peito de muito louvaveis sentimentos tanto na questão sanitaria como na indole caritativa, não passa com tudo—porque não ha bella sem senão—d'um Peitilho muito *frigideira* na questão das contumelias ao Paço.

No dia em que sua magestade a rainha fez annos—porque os proprios anjos tambem se permitem, lá de tempos a tempos, fazer semelhante *tolice*, como graciosamente lhe chamou João de Deus, n'uns versos muito conhecidos;—no dia em que sua magestade fez isso, o sr. Peitilho entendeu que devia comparecer á real beijo, fulgurante como um cometa, servindo-lhe de rabo, em continuidade das abas da sua farda bordada a oiro, todos os commissarios de policia, desde o commissario geral até aos commissarios... *fauteuils*—como diria Mendonça e Costa—todos os administradores do districto, todos os regedores de parochia e todos os cabos de policia!

Ao aprear-se do seu *coupé*,—a que o sr. Peitilho atrelára n'esse dia solemne uma parelha allegorica das côres nacionaes, tendo para isso de lançar mão do cavallo branco do Manoel da Assumpção e do cavallo azul da loja do Grandella;—ao aprear-se, s. ex.^a prendeu com um alfinete ás abas da sua farda aquelle rabo-leva de conspicuas auctoridades e elle ahi vae, todo inchado e todo ufano, passar em continencia á magestade, levando atraz de si a desmesurada cauda postica, como um pavão empalhado de magica das Variedades!



Conta-nos pessoa respeitavel que, se o sr. Peitilho não repara a tempo, ter-lhe-hia succedido um desastre formidavel.

Imagine-se que s. ex.^a recommendára a todos os seus subordinados que se apresentassem de farda e, sobretudo, que não esquecesse o chapéu de dois bicos e a banda de pôr a tiracollo.

Uma das auctoridades a quem isto foi recommendado é, além de regedor de parochia, mestre da banda do sitio.

Muito intrigado com a ordem do seu superior, foi para casa e poz-se a meditar com os seus botões e com o cabo geral da freguezia como diabo havia elle de levar a banda a tiracollo e o chapéu de dois bicos no toitiço.

Quanto ao chapéu tudo se remediou. Tinha em casa um chapéu de tres bicos, com que em tempos se mascarára á Luiz xv, foi-se a elle com uma tesoura, zás! cortou-lhe um bico pela raiz e, mirando-se ao espelho, exclamou muito satisfeito de si:

—Está na conta! Se tiver de mascarar-me outra vez á Luiz xv, não deixarei de me apresentar com tres bicos: dois bicos no chapéu e um *bico* que eu hei de

apanhar ao almoço—somma, tres bicos...

Agora, a banda a tiracollo, é que o regedor não sabia a volta que lhe havia de dar...

De repente exclamou:

—Ah!

Exactamente como se tivesse exclamado:

—Eureka!

E foi logo d'ali correndo ao estabelecimento do visinho colchoeiro, d'onde trouxe uma agulha de coser enxergas, e agora vereis o que era enfiar n'uma meada de guita, como quem enfia rosários de pinhões, todos os desventurados musicos que compunham a *banda* de que elle era mestre!

Atravessar o saxofone, espetar o clarinete e passar o bumbo de lado a lado, foi—como ver e amar qualquer menina bonita—tudo obra d'um momento!

Eaqui está a *banda* que o subalterno do sr. Peitilho levava a tiracollo para figurar na real beijoca!...

PAN-TARANTULA.



Subscrição nacional para a publicação de uma edição popular do livro de Capello e Ivens, sobre a sua recente travessia africana, e premio condigno de tão benemeritos portuguezes, sendo o producto da venda d'aquelle livro especialmente feito para o povo e para as escolas, destinado a tutelar os orphãos de bons portuguezes, fallecidos durante o desempenho de relevantes serviços coloniaes.

N'esta redacção recebe-se a indicação de qualquer quantia para esta subscrição que está aberta na associação dos Jornalistas, e que será cobrada immediatamente com recibo do thesoureiro da commissão, e por elle depositada em um dos principais bancos d'esta cidade.



MEDICAS!

Nas doces notas, divinas,
D'uma canção citharedica,
Cantar quizerá em surdinas
As tres ou quatro meninas
Que estudam na escola medica!

Vencei do curso as refregas,
Oh! divinaes seraphins!
Estudae-me essas bodegas,
P'ra que vos veja collegas
Do doutor Sousa Martins!

Quando, enfim, derdes sentença
Na forma por que se cura,
—Meu Deus! que alegria immensa
Agarrar uma doença
Que me ponha á dependura!

Que idilio! co'os pés p'ra a cova,
Da morte sobre os abysmos,
Ver que a *doutora*—bem nova...
Com mão gentil me renova
Os pannos dos sinapismos!

Que impaciente alvoroço,
Em quanto o tempo não passa
De vir á hora do almoço,
O *doutor* pôr-me ao pescoço
Cataplasmas de linhaça!

Ver um *doutor* sem bigode,
Olhar meigo e fallas ternas...
Ai! que prazer... —que *pagode*!
...Até por gosto se pode
Quebrar os braços e as pernas...

No catre do meu casebre,
Co' um delirio abrasador,
Eu não sei qual mais me alquebre:
Se o mau delirio da febre,
Se o bom delirio do amor...—

Sem me importarem graccjos
Do mundo vil e maledico,
Mesmo bom, com que desejos
Eu tomarei *gargarejos*...
Sob as janellas do medico!

E quando, enfim, eu viaje
P'ra o paiz d'eternas glorias,
Pódem gravar-me na lage
O epitaphio que Bucage
Deixou em suas memorias...

Aqui jaz, de negra véstia,
N'esta pobre sepultura,
Um genio (só a modestia)
Que escapava da molestia...
—Se não morresse da cura

PAN-TARANTULA.

COLLEGAS

EM CONTINENCIA! (SEM SER A DO SR. THOMAZ RIBEIRO)



S. alteza o príncipe real, na sua qualidade de tenente do exercito, não fará mais de que o seu dever: apurando-se em continencia diante de qualquer Diogo Alves capitão da tropa fandanga. Ao menos que não siga os exemplos dos seus superiores...